

Análise bibliométrica da gestão do conhecimento: um mapeamento da produção científica no período de 2012 a 2017

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi mapear a produção científica sobre a Gestão do Conhecimento em uma das principais bases de dados, a *Web of Science*, no recorte temporal entre os anos 2012 e 2017, identificando os principais artigos sobre a temática em questão no *Global Citation Score*. Realizou-se um estudo bibliométrico ancorado nas leis de Bradford, de Lotka e na lei de Zipf. Utilizou-se da base de dados *Web of Science*, e o tratamento dos dados foi feito no software Histcite™. Os resultados sinalizaram que: os principais estudos sobre GC estão, predominantemente, associadas aos processos táticos da disciplina; estão focados no desempenho econômico que o modelo pode propiciar para as organizações; e, trazem a perspectiva de que a GC pode ser viabilizada se a infraestrutura, a cultura, o comportamento individual das pessoas, o papel das lideranças orientadas para a inovação, e as práticas e os processos do conhecimento estiverem alinhados com as estratégias do negócio.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo bibliométrico. Mapeamento. Gestão do Conhecimento. Web of Science.

Ahiram Bruni Cartaxo de Castro

brunnicaastro@hotmail.com

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Administração.

Lydia Maria Pinto Brito

lydiampbrito@yahoo.com.br

Professora no Programa de Pós-Graduação em Administração.

Cristine Hermann Nodari

cristine.nodari@gmail.com

Professora no Programa de Pós-Graduação em Administração.

Arthur William Pereira da Silva

arthurwilliamadm@hotmail.com

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Administração.

Glauber Ruan Barbosa Pereira

adm982@gmail.com

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Administração.

INTRODUÇÃO

No atual ambiente do mercado, caracterizado como hipercompetitivo, em rápida mudança, dinâmico, complexo e incerto (OBEIDAT et al., 2016), as práticas ou estratégias de gestão decorrem de mudanças macroambientais (BOOG, 2004). Nesse contexto, segundo Nonaka e Takeuchi (1997), o êxito das organizações no mercado esta baseado em competências, ou seja, na criatividade e nas atividades agregativas de valor dos trabalhadores do conhecimento, já que as organizações sofrem de "deficiências de aprendizado" (SENGE, 1995). Portanto, o desafio para os gerentes de negócios passou a ser o de desenvolver uma organização que aprende (SENGE, 1995), e que promova o desenvolvimento da capacidade de agir dos empregados em diversas situações, principalmente, para criar ativos intangíveis (SVEIBY, 1998), cujo principal recurso é o conhecimento.

O conhecimento traz em si um conjunto de informações sobre relações críticas, valorativamente elaboradas. Trata-se de "uma mistura fluida de experiências condensadas, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações" (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p. 6). O conhecimento é um recurso crucial para o funcionamento organizacional, assim como para a inovação, para o desempenho, e para a competitividade (PINHO; REGO; CUNHA, 2012; KAZEMI; ALLAHYARI, 2010).

A partir de então, as organizações passaram a ser vistas como firmas para criar e integrar o conhecimento (GRANT, 1996) com uma combinação de recursos e capacidades que podem fornecer-lhes vantagens competitivas sustentáveis (AMIT; SCHOEMAKER, 1993), no que passou a se chamar de uma Visão Baseada no Conhecimento; sendo essa, uma extensão da Visão Baseada nos Recursos (BRAGA, 2016). A atividade de criar e integrar o conhecimento e de combinar recursos e capacidades, se materializou no desenvolvimento das competências essenciais (HAMEL; PRAHALAD, 1995), diferenciadoras (TEECE; PISANO; SHUEN, 1990) ou distintivas (HITT; IRELAND, 1985) das organizações. Tais competências são compostas pelas: habilidades pessoais, habilidades de promoção e de gestão tanto de uma unidade organizacional como das tecnologias de uma empresa. Estas mobilizam o aprendizado construído ao longo da história da organização.

Para a consecução da mudança cultural nas organizações (de tayloristas-fordistas para as organizações de aprendizagem) e visando unir as pessoas em torno da execução das competências essenciais (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), Von Krogh, Ichijo e Nonaka (2001) definiram cinco condições facilitadoras para a criação do conhecimento e para a promoção do Espiral da Criação do Conhecimento, que visava a conversão do conhecimento tácito em explícito (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), sendo: a (1) intenção (julgar o valor da informação ou do conhecimento que os membros da organização devem buscar e criar), (2) autonomia (processos participativos a partir de uma cultura de confiabilidade), (3) caos criativo (criatividade), (4) redundância (superposição intencional de informações sobre atividades da empresa para encorajar o diálogo frequente e a comunicação) e (5) variedade de requisitos (enfrentar muitas situações que podem ser aprimoradas através da combinação de informações entre times de aprendizagem de uma forma diferente, flexível e rápida).

Diante deste acervo, as condições facilitadoras classificam as atividades de aprendizagem das organizações como de “exploração”, ou seja, competências que utilizam do conhecimento já existente e de seu incremento, de sua criação, através de métodos para buscar soluções eficientes. Enquanto que, o atual ambiente do mercado mobiliza a “exploração”, ou seja, origina conhecimentos distintos dos existentes, gerando novas bases de conhecimento facilitando a capacidade de adaptação e a mudança cultural das organizações no mercado (LAVIE; STETTNER; TUSHMAN, 2010).

De modo geral, gerir o conhecimento se tornou consensual, apesar de ainda ser considerado um desafio para o nosso tempo (CLAVER-CORTES, ZARAGOZA-SAEZ; PERTUSA-ORTEGA, 2007). A Gestão do Conhecimento (GC), entrou na pauta do *mainstream* da administração em meados da década de 90 apesar de ter longas raízes históricas, já que as pessoas utilizam-se dos processos do conhecimento há milhares de anos (SERENKO, 2013).

A GC é conceituada como “o conjunto de atividades de gestão que permitem às empresas entregar valor por meio de seus ativos de conhecimento” (ANDREEVA; Kianto, 2012, p. 618). Para Gloet e Terziowski (2004), o objetivo da GC é criar, converter, divulgar, utilizar, armazenar e transferir o conhecimento. Portanto, trata-se dos processos como o conhecimento é utilizado e coordenado para agregar valor e gerar benefícios para as organizações no longo prazo.

Donate e Pablo (2015) ampliaram a discussão, quando colocam que GC envolve atividades de organização, estruturação e recuperação do conhecimento organizacional. Essas atividades permitem que as organizações mantenham uma memória organizacional que abrange o conhecimento que reside em várias formas, tais como: a documentação escrita, as informações armazenadas em bancos de dados eletrônicos, conhecimento humano armazenado em sistemas especialistas, e processos ou conhecimento tácito adquirido por indivíduos e redes de indivíduos.

Portanto, a GC é um domínio concreto e sistemático relacionado a mudança da cultura organizacional com o uso de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) que são apropriadas para auxiliar nos processos de trabalho do conhecimento, estando estes alinhados com incentivos de gestão de pessoas (CASTRO; BRITO; VARELA, 2017), capacitando e motivando as pessoas a compartilhar, criar e aplicar o que sabem. Além disso, a GC emerge ainda como um modelo de gestão para melhorar a capacidade de inovação das organizações (DONATE; PABLO, 2015).

Entretanto, estudos recentes apontam que o campo científico da GC apresenta lacunas relacionadas ao impacto da GC sobre: as finanças e o desempenho econômico organizacional; a utilização e impacto das mídias sociais (WATANUKI et al., 2014); GC de clientes (CHUA; BANERJEE, 2013); a interface entre constructos do comportamento organizacional e a GC (CARDOSO; MEIRELES; PERALTA, 2012); a desaprendizagem organizacional (SERENKO, 2013); entre outros, considerando-se que os estudos sobre o assunto, até então, se limitavam a desenvolver práticas, processos e modelos para obter, utilizar, aprender, armazenar e compartilhar o conhecimento. Sendo assim, há uma convergência para a necessidade de continuidade das investigações no sentido de aclarar aspectos que foram deixados à margem e que podem contribuir para a consolidação e maturidade da GC na academia, principalmente, nos últimos cinco

anos, para, inclusive, ampliar o quadro futuro da “abordagem de gerações” proposta por Serenko (2013).

Procurando compreender como a academia se posiciona e reflete a respeito da temática por meio de seus artigos mais relevantes, emerge o seguinte problema: o que se publicou sobre a Gestão do Conhecimento nos últimos cinco anos?

A partir da questão anteriormente citada, o objetivo deste trabalho foi mapear a produção científica sobre a GC em uma das principais bases de dados, a *ISI Web of Knowledge*, no recorte temporal de 2012-2017, identificando os principais artigos sobre a temática em questão no *Global Citation Score*¹.

Desta forma foram apresentados resultados gerais obtidos a partir do levantamento bibliométrico sobre a distribuição das publicações por ano, os periódicos com mais artigos publicados sobre a temática, os autores com o maior número de publicações na temática e os países com maior publicação sobre o assunto. Após apresentados estes tópicos, também foram identificados os artigos mais citados na base de dados.

METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliométrica, cujo intuito é analisar e levantar as atividades de produção científica. A análise bibliométrica permite: identificar tendências e desenvolvimento das pesquisas ao longo do tempo, seus usuários e autores, levantar a cobertura dos periódicos, medir a disseminação do conhecimento e também subsidiar futuras pesquisas (SOUZA, 2013).

A pesquisa se ancora nas Leis de Bradford (periódicos), de Lotka (autores) e na Lei de Zipf (palavras) e utilizou-se da base *Web of Science (WoS)* para realização da pesquisa, pois se trata de uma base de referência para a área de administração (MOURA et al., 2017).

Foi utilizado o período de cinco anos (2012-2017) para a pesquisa, pois poderá contribuir para ampliar a “abordagem de gerações” proposta por Serenko (2013). Foi utilizado o descritor “*knowledge management*” com base na literatura da área, como sendo o termo que melhor caracteriza os processos de gestão do conhecimento (BUKOWITZ; WILLIAMS, 2002).

A coleta dos dados foi realizada nos títulos dos artigos em fev./2018. Utilizou-se ainda dos filtros disponíveis na *WoS*, para o refinamento da pesquisa: (i) por documento: foi selecionada a opção *article*; por idioma: foram selecionados os idiomas *english*, *portuguese* e *french*; e, por áreas do conhecimento: foram selecionadas as áreas de *management*, *public administration*, *business* e *business finance*.

Foram identificados 274 trabalhos publicados nos últimos cinco anos que foram utilizados para a análise bibliométrica. Houve a leitura dos resumos dos trabalhos publicados sobre GC, quando se constatou a pertinência do *corpus* para a exequibilidade desta pesquisa. Em seguida, os dados coletados foram tratados no pacote de *software* de análise bibliométrica *HistCite™* e feitas as seguintes análises: levantamento dos dados bibliométricos (artigos publicados, periódicos indexados, autores, instituições de vínculo dos autores, países, referências citadas, citações recebidas pelos artigos no *Global Citation Score (GCS)*, a distribuição das publicações por ano, o top 10 dos periódicos com mais artigos publicados sobre a

temática, o top 10 dos autores com maior número de publicações na temática, o top 10 dos países com mais artigos publicados na temática, e o top 10 dos artigos mais citados na WoS no GCS.

Além destes dados gerados pelo software HistCite™, foram elucidados aspectos dos textos dos dez artigos mais citados globalmente e localmente no intuito de identificar suas principais contribuições para a temática de Gestão do Conhecimento. A seguir, estão apresentados os resultados das análises e a discussão dos resultados.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Após o levantamento dos dados bibliométricos na principal coleção da *ISI Web of Science* com o termo sinalizado na seção anterior, foram identificados 274 artigos sobre GC. Estes artigos estão publicados em 75 periódicos indexados na WoS e foram escritos por 614 autores que possuem vínculo com 355 instituições de ensino localizadas em 56 países.

Conforme a Figura 1, que apresenta a evolução das publicações nesta temática, tem-se que em média 45 manuscritos foram publicados por ano no período de 2012-2017 sobre GC. Em 2016, as publicações estavam concentradas sobre como os processos de GC podem criar e capturar valor para as organizações (MARTELO-LANDROGUEZ; CEPEDA-CARRION, 2016), sobre a utilização de jogos nas empresas para facilitar a aprendizagem (VALLAT; BERTEZENE, 2016), sobre o papel das práticas de GC para apoiar a capacidade de improvisação dos empregados (NISULA; Kianto, 2016), sobre inovação e desempenho organizacional da GC, sobre GC e inteligência competitiva (CHEVALLIER et al., 2016), sobre o impacto da GC no comportamento individual e organizacional (Kianto; VANHALA; HEILMANN, 2016), entre outras publicações.

Figura 1: Histograma da distribuição das publicações por ano.

Publicações por ano	Qtd.	%
2012	46	16.8
2013	39	14.2
2014	49	17.9
2015	47	17.2
2016	51	18.6
2017	42	15.3

Fonte: Extraído da *Web of Science* (2018).

No corpus pesquisado, o periódico com o maior número de publicações sobre o descritor “*Knowledge Management*” foi o jornal de mesmo nome – *Journal of Knowledge Management*, com 105 (38,3%) dos registros de publicações. Em seguida tem-se o periódico *Knowledge Management Research & Practice*, com 14,3% das publicações. Estes dois periódicos juntos, foram responsáveis por mais da metade (52,6%) das publicações sobre o assunto no período investigado (2012-2017). São periódicos, respectivamente, com H-index 90 e 27, representam, portanto, pesquisas com elevada qualidade e impacto.

Após a análise dos periódicos, foram identificados os autores que possuem a maior quantidade de registros de publicações sobre Gestão do Conhecimento. O quadro 1, apresenta a listagem com o nome desses autores, a quantidade de artigos publicados, o vínculo institucional desses autores e o país de origem da instituição. Destaca-se: Alexander Serenko que trabalha na Universidade Lakehead no Canadá com oito publicações. Também se pôde perceber, no top 10, que a maior quantidade de trabalhos publicados tem origem na América do Norte com destaque para o Canadá.

Quadro 1: Top 10 dos autores com maior número de publicações na temática

Autores	Quantidade de Artigos	Instituição de vínculo	País
Serenko, A.	8	Universidade Lakehead	Canadá
Kianto, A.	7	Universidade Politécnica de Lappeenranta	Finlândia
Bontis, N.	6	Universidade McMaster	Canadá
Dumay, J.	4	Universidade Macquarie	Austrália
Lin, H. F.	4	Universidade de Taiwan	Taiwan
Roxas, B.	4	Universidade Deakin	Austrália
Vanhala, M.	4	Universidade Politécnica de Lappeenranta	Finlândia
Ambrosini, V.	3	Universidade Monash	Austrália
Del Giudice, M.	3	Universidade de Roma	Itália
Gemino, A.	3	Universidade de Simon Fraser	Canadá

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da *Web of Science*.

Para visualizar a representatividade dos países de origem das instituições, tem-se que, dos 614 autores levantados neste estudo bibliométrico, foi identificado o top 10 dos países com a maior produção científica que podem ser observados no quadro 2, com destaque para os Estados Unidos.

Quadro 2: Top 10 dos países (por meio das instituições de vínculo dos autores) com mais artigos publicados na temática

País	Quantidade de Artigos	%
USA	42	15,3
Austrália	30	10,9
Reino Unido	30	10,9
Canada	26	9,5
China	26	9,5
Espanha	24	8,8
Taiwan	18	6,6
Itália	14	5,1
Malásia	12	4,4
Brasil	10	3,6

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da *Web of Science* (2018).

Dentre o conjunto de 274 artigos localizados na base de dados pesquisada, buscou-se identificar os trabalhos mais representativos sobre o tema. Para isso, foram

identificados os artigos mais citados no Global *Citation Score*. O quadro 3 apresenta os artigos mais citados em toda a base de dados.

Quadro 3: Trabalhos mais citados na Web of Science (Global Citation Score) sobre a temática

Citações (GCS)	Títulos dos Trabalhos	Fonte das Publicações	Referências
112	How does social software change knowledge management? Toward a strategic research agenda	Journal of Strategic Information Systems, 21 (2): 154-164	Von Krogh (2012)
81	Does knowledge management really matter? Linking knowledge management practices, competitiveness and economic performance	Journal of Knowledge Management, 16 (4): 617-636	Andreeva & Kianto (2012)
47	Effects of team knowledge management on the creativity and financial performance of organizational teams	Organizational Behavior and Human Decision Processes, 118 (1): 4-13	Sung & Choi (2012)
44	Motivating Knowledge Sharing in Knowledge Management Systems A Quasi-Field Experiment	Journal of Management, 40 (4): 978-1009	Wang, Noe & Wang (2014)
41	An integrated view of knowledge management for performance	Journal of Knowledge Management, 16 (2): 183-203	Lee, Kim & Kim (2012)
40	Customer knowledge management via social media: the case of Starbucks	Journal of Knowledge Management, 17 (2): 237-249	Chua & Banerjee (2013)
39	Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2013 update	Journal of Knowledge Management, 17 (2): 307-326	Serenko & Bontis (2013)
38	The role of knowledge-oriented leadership in knowledge management practices and innovation	Journal of Business, research 68 (2): 360-370	Donate & Pablo (2015)
36	Knowledge management and innovation performance in a high-tech SMEs industry	International Small Business Journal, 31 (4): 454-470	Alegre, Sengupta & Lapiedra (2013)
33	Knowledge management: a key determinant in advancing technological innovation?	Journal of Knowledge Management, 17 (6): 848-872	Lee, Leong, Hew & Ooi (2013)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Web of Science (2018).

O trabalho de Von Krogh (2012) pode ser considerado um “artigo base” (SANTOS; KALSING; HANSEN, 2014), pois recebeu a maior quantidade de citações. Nele, o autor coloca que a GC está mudando rapidamente as abordagens anteriores que incluíam a gestão centralizada do conhecimento; os repositórios de conhecimento; a estruturação das pesquisas e controle de acessos; pois, “hoje a tendência é de gestão do conhecimento por *software* social, que fornece alternativas abertas e baratas para implementações

tradicionais” (VON KROGH, 2012, p. 154). O autor argumenta que “o *software* social, também conhecido como Web 2.0 ou Enterprise 2.0, é um *software* que suporta a interação de grupos para o estabelecimento de comunidades e a criação e troca de conteúdos” (VON KROGH, 2012, p. 154), sendo este o novo cerne da criação, partilha e captura do conhecimento.

Portanto, o trabalho de Von Krogh (2012), confirma a tendência de “exploração” que as organizações vêm adotando, pois a utilização de *softwares* sociais gera novas bases de conhecimento e, conseqüentemente, facilita a capacidade de adaptação das organizações às mudanças (LAVIE; STETTNER; TUSHMAN, 2010) no atual ambiente de mercado hipercompetitivo, dinâmico, complexo e incerto (OBEIDAT et al., 2016).

Andreeva e Kianto (2012) buscaram analisar, por meio do método quantitativo, a relação entre as práticas de GC, competitividade empresarial e o desempenho econômico. Nesse sentido, por meio de uma pesquisa em 234 empresas da Finlândia, Rússia e China, Andreeva e Kianto (2012) descobriram que: (i) as práticas de gestão de pessoas (práticas sociais) e as de Tecnologias da informação e comunicação (TICs) (práticas técnicas) tem correlação estatística forte e influenciam os resultados financeiros e a competitividade das empresas; (ii) descobriram ainda que as práticas de TIC promovem um melhor desempenho financeiro para as organizações apenas quando estão associadas com as práticas sociais e; (iii) que a gestão do conhecimento realmente funciona como um facilitador de alto desempenho organizacional.

Os resultados da pesquisa de Andreeva e Kianto (2012) corroboram com a percepção de Castro, Brito e Varela (2017), pois, segundo estes últimos autores, o objetivo da relação entre TICs e gestão de pessoas é promover o desenvolvimento da capacidade de agir dos empregados em diversas situações para criar, principalmente, ativos intangíveis (SVEIBY, 1998).

Lee, Kim e Kim (2012), buscaram analisar a relação entre infraestruturas de GC, processos de conhecimento, aprendizagem e desempenho organizacional. Em um estudo com método quantitativo em empresas coreanas, os autores levantaram que: (i) a infraestrutura de GC afeta os processos de conhecimento e (ii) os processos de conhecimento mediam a relação entre a infraestrutura de GC e o desempenho organizacional, o que demonstra a relevância da infraestrutura de GC para o desempenho organizacional.

Sung e Choi (2012), reconheceram que a capacidade de uma equipe para gerar novas e úteis ideias está indissolúvelmente ligada ao conhecimento relevante para a tarefa que está incorporado nas pessoas. É nesse tom que os autores apresentam seu manuscrito, cujo objetivo foi investigar os efeitos de gestão do conhecimento na criatividade e desempenho financeiro das equipes organizacionais. O estudo foi desenvolvido com 65 equipes de trabalho de 35 filiais de uma empresa de seguros coreana. Os resultados revelaram que: (i) os efeitos positivos (criatividade) da utilização do conhecimento eram mais fortes quando os líderes de equipe tinham um estilo cognitivo sistemático, (ii) a criatividade das equipes é ativada em estado de alta incerteza ambiental, e (iii) que o estoque de conhecimento relevante que os membros das equipes tinham não influenciava na criatividade das equipes.

Os resultados levantados por Sung e Choi (2012) remetem às condições facilitadoras para a conversão do conhecimento – de tácito para explícito – propostas por

Von Krogh, Ichijo e Nonaka (2001), principalmente, no que se refere a condição “Flutuação e Caos Criativo”, que se relaciona com a incerteza ambiental, pois é a partir dela que as pessoas têm a oportunidade de reconsiderar seus mapas de pensamento e perspectivas fundantes sobre as organizações (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Chua e Banerjee (2013) analisaram em seu estudo a seguinte problemática: em que medida o uso de mídias sociais pode apoiar a GC do cliente (GCC) em organizações que dependem de um modelo de negócio *bricks-and-mortar*? Os autores partiram do pressuposto que “as organizações reconhecem a necessidade de desenvolver relações cordiais com os clientes e atendê-los em suas formas preferidas” (p. 237). Os autores utilizaram uma combinação de estudo de caso qualitativo com etnografia aplicados na Starbucks, uma empresa mundial de bebidas a base de café e de comercialização de cafés. Os resultados sinalizaram para três grandes descobertas, sendo: (i) a Starbucks implanta uma ampla gama de ferramentas de mídia social para a GC do cliente, tais ferramentas servem como instrumentos de gestão da marca e marketing eficazes para a organização, (ii) a Rede Starbucks define os papéis dos clientes através do uso de mídias sociais, transformando-os de receptores passivos de bebidas para colaboradores ativos na inovação do negócio, e (iii) a Starbucks usa estratégias eficazes para diminuir a relutância dos clientes no compartilhamento voluntário de conhecimento, promovendo assim o engajamento deles por meio das mídias sociais.

O estudo de Chua e Banerjee (2013) ratifica a lacuna deixada pelo estudo de Von Krogh (2012), pois estes primeiros autores, reforçam a tendência da utilização dos *softwares* sociais no processo de criação do conhecimento (GLOET; TERZIOVSKI, 2004), e incluem a perspectiva da GC dos clientes como uma fonte que pode promover vantagem competitiva (AMIT; SCHOEMAKER, 1993).

Serenko e Bontis (2013) desenvolveram um estudo com o objetivo de atualizar um ranking global de Gestão do Conhecimento e de Capital Intelectual (GC/CI) de periódicos acadêmicos. A metodologia teve duas abordagens: uma pesquisa foi realizada junto a 379 pesquisadores ativos sobre o assunto; e foi feita a aplicação do método de impacto de citações dos jornais. Os autores classificaram 25 periódicos para a temática (GC/CI), destes, seis foram os mais importantes, a saber: Journal of Knowledge Management, Journal of Intellectual Capital, The Learning Organization, Knowledge Management Research & Practice, Knowledge and Process Management e International Journal of Knowledge Management. Segundo os autores, o número de revistas centradas em GC/CI tem crescido ao ritmo de um novo lançamento de periódico por ano. Isso demonstra que GC/CI não é uma moda científica; em vez disso, a disciplina está progredindo em direção à maturidade e ao reconhecimento acadêmico. (SERENKO; BONTIS, 2013).

Lee et al. (2013), analisaram a relação entre as práticas de GC e a sua relação com as inovações tecnológicas no setor de manufatura da Malásia. Por meio de pesquisa com método quantitativo, os autores descobriram que: as práticas de GC de compartilhamento, aplicação e armazenamento do conhecimento, tem relação positiva e significativa com a inovação tecnológica (de produto e inovação de processo), assim como, as inter-relações entre as práticas de GC são positivas e significantes. Apesar disso, a prática de aquisição do conhecimento não demonstrou significância, portanto, a aquisição do conhecimento não estimula a inovação tecnológica.

Alegre, Sengupta e Lapiedra (2013) examinaram como a gestão do conhecimento afeta o desempenho da inovação dentro das empresas de biotecnologia por meio da

capacidade dinâmica. Para isso, os autores se utilizaram do método quantitativo para testar duas hipóteses, sendo a hipótese 1: a adoção e utilização de práticas de GC tem uma relação positiva com o desempenho da inovação, e a hipótese 2: a capacidade dinâmica atua como uma variável mediadora entre as práticas GC e o desempenho da inovação.

Assim, os autores encontraram os seguintes resultados: há evidências de uma relação positiva entre as práticas de GC e o desempenho da inovação. Também foi positiva a segunda hipótese em que ficou comprovado que as capacidades dinâmicas agem como uma variável mediadora que impulsiona o desempenho da inovação. Os autores também chegaram a conclusão de que o conhecimento é a melhor fonte de vantagem competitiva das organizações, corroborando os estudos de Amit e Schoemaker (1993) e de Pinho, Rego e Cunha (2012), que haviam firmado a relevância da GC para a inovação e o desempenho e competitividade organizacional.

Wang, Noe e Wang (2014), com o objetivo de analisar como as práticas de gestão de indução de responsabilização e a personalidade individual influenciam no compartilhamento do conhecimento, utilizaram-se da teoria de traços da personalidade *Big Five* e da perspectiva interacionista, em um estudo com um design quasi-experimental com 100 funcionários de uma empresa de *software* chinesa, para descobrir que: o compartilhamento do conhecimento é maior entre os empregados que são avaliados e recompensados do que com aqueles que apenas receberam o incentivo por compartilharem conhecimento; os funcionários que foram avaliados e recompensados pelo compartilhamento do conhecimento contribuíram mais do que aqueles que foram apenas avaliados; e, entre as características da personalidade individual dos empregados participantes da pesquisa (neuroticismo ou instabilidade emocional, extroversão, agradabilidade, consciencialidade e abertura para a experiência) apenas a “extroversão” e a “abertura para a experiência” tiveram significância positiva para o compartilhamento do conhecimento, no caso dos empregados que eram avaliados e recompensados.

Donate e Pablo (2015) iniciam seu trabalho com três objetivos, sendo: (1) analisar a influência de um tipo específico de liderança organizacional – liderança *knowledgeoriented* – em práticas de GC (isto é, criação, transferência, armazenagem e aplicação), (2) analisar o efeito das práticas de GC sobre o desempenho da inovação de produtos, e (3) explorar o papel mediador das práticas de GC na relação entre liderança e desempenho *knowledgeoriented* na inovação de produtos. Por meio do método quantitativo em um estudo empírico em que os autores utilizaram a Visão Baseada no Conhecimento, os testes das hipóteses apresentaram os seguintes resultados: (i) ficou comprovado que quanto mais uma empresa desenvolve iniciativas de GC para a criação e aplicação do conhecimento, melhor é seu desempenho inovador. Não houve confirmação entre o desempenho das práticas de transferência e armazenamento do conhecimento com a inovação de produtos. Outro resultado que teve significância positiva e alta foi que: (ii) a existência de lideranças orientadas para o conhecimento – liderança *knowledgeoriented* – em práticas de GC (criação, armazenamento, transferência e aplicação), incentiva o desenvolvimento e o desempenho na inovação, e (iii) o estudo confirma que as práticas de GC (criação, armazenamento, transferência e aplicação) tem um papel mediador no desempenho das organizações para a inovação por meio das lideranças *knowledgeoriented*.

Os estudos de Wang, Noe e Wang (2014) e Donate e Pablo (2015), seguem a noção de que as organizações sofrem de deficiências de aprendizado (SENGE, 1995) e que, para

que estas de adaptem ao mercado precisam promover o desenvolvimento da capacidade de agir dos empregados em diversas situações para criar ativos intangíveis (SVEIBY, 1998), para isso, as organizações podem utilizar de ferramentas de controle, assim como, dos líderes educadores, que são as lideranças orientadas para o conhecimento, cujo objetivo é manter o foco na competência essencial das organizações (HAMEL; PRAHALAD, 1995) e viabilizar a mudança da cultural organizacional.

CONCLUSÕES

Após análise dos dados encontrados nos principais artigos internacionais, desenvolvidos por meio de estudos empíricos rigorosos, longitudinais e de meta-análises, os resultados respondem ao problema de pesquisa identificando publicações direcionadas especificamente à temática da GC, predominantemente associadas aos processos táticos da disciplina. Os trabalhos publicados nos período de 2012-2017 estão focados no mercado – no desempenho econômico que o modelo pode propiciar para as organizações e trazem ainda, a perspectiva de que a GC pode viabilizar a infraestrutura necessária para a mudança de cultura organizacional por meio das lideranças orientadas para o conhecimento. Nos estudos também há um foco em tecnologia para a GC, mais especificamente sobre o uso de *softwares* e mídias sociais nos processos de criação, armazenamento, aplicação, aprendizagem e transferência do conhecimento, demonstrando que as organizações estão adotando a “exploração” como uma atividade para a diferenciação no mercado.

A contribuição teórica do estudo reside na atualização do ‘quadro futuro’ da “abordagem de gerações” proposto por Serenko (2013), viabilizada pela identificação do estado dos estudos sobre GC no período de 2012-2017, enquanto que, a contribuição gerencial reside na constatação de que o processo de aquisição do conhecimento não estimula a inovação tecnológica.

Uma percepção levantada pelos autores deste estudo é a necessidade de se abordar mais contundentemente, na literatura acadêmica, sobre os processos estratégicos da GC (BUKOWITZ; WILLIAMS, 2002): avalie, construa/mantenha e sobre o descarte do conhecimento, pois estes tratam sobre a combinação do intelectual com as exigências estratégicas no longo prazo.

Por fim, a exclusividade de uso da base de dados ISI Web of Science pode ser apresentada nestas conclusões, tanto como uma limitação de alcance, quanto como um indicativo de possibilidades de ampliação deste estudo.

Para pesquisas futuras, sugere-se incluir a verificação dos trabalhos mais recentes sobre GC em outras bases de pesquisa, tais como a Scopus, Emerald, entre outras; para que, em estudo comparativo, se possa identificar possíveis alterações de percurso teórico dos investigadores e de suas publicações.

Bibliometric analysis of knowledge management: a mapping of scientific production in the period 2012-2017

ABSTRACT

The objective of this work was to map the international scientific production on Knowledge Management (KM) in one of the main databases, the Web of Science, in the temporal cut between the years 2012 and 2017, identifying the main articles on the subject in question in the Global Citation Score. A bibliometric study was anchored in the laws of Bradford, of Lotka and in the law of Zipf. The Web of Science database was used, and data processing was done in the Histcite™ software. The results showed that: the main studies on KM are predominantly associated to the discipline's tactical processes; are focused on the economic performance that the model can provide for organizations; and bring the perspective that KM can be made feasible if the infrastructure, culture, individual behavior of the people, the role of innovation-led leaders, and the practices and processes of knowledge are aligned with business strategies.

KEYWORDS: Bibliometric study; Mapping; Knowledge management; Web of Science.

NOTAS

¹ Trata-se das citações recebidas pelos dez artigos mais citados sobre Gestão do Conhecimento (*corpus* da análise bibliométrica) em qualquer base de pesquisa, inclusive na própria WoS.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALEGRE, J.; SENGUPTA, K.; LAPIEDRA, R. Knowledge management and innovation performance in a high-tech SMEs industry. **International Small Business Journal**, v. 31, n. 4, p. 454-470, 2013. Doi: 10.1177/0266242611417472.

AMIT, Raphael; SCHOEMAKER, Paul JH. Strategic assets and organizational rent. **Strategic Management Journal**, v. 14, n. 1, p. 33-46, 1993. Doi: 10.1002/smj.4250140105.

ANDREEVA, T.; Kianto, A. Does knowledge management really matter? Linking knowledge management practices, competitiveness and economic performance. **Journal of Knowledge Management**, v. 16, n. 4, p. 617-636, 2012. Doi: 10.1108/13673271211246185.

BOOG, G. G. **O desafio da competência**: como enfrentar as dificuldades do presente e preparar-se para o futuro. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 2004.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de gestão do conhecimento**: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa. Bookman, 2002.

BRITO, L. M. P.; OLIVEIRA, P. W. S. de; CASTRO, A. B. C. de. Gestão do conhecimento numa instituição pública de assistência técnica e extensão rural do Nordeste do Brasil. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 46, n. 5, 2012. Doi: 10.1590/S0034-76122012000500008.

CARDOSO, L.; MEIRELES, A.; PERALTA, C. F. Knowledge management and its critical factors in social economy organizations. **Journal of Knowledge Management**, v. 16, n. 2, p. 267-284, 2012. Doi: 10.1108/13673271211218861.

CASTRO, A. B. C. de; BRITO, L. M. P.; VARELA, J. H. de S. A resignificação da área de gestão de pessoas e os novos papéis das pessoas e das organizações. **HOLOS**, v. 4, p. 408-423, 2017. Doi: 10.15628/holos.2017.5168.

CHEVALLIER, C. et al. Competitive intelligence, knowledge management and cooptation: The case of european high-technology firms. **Business Process Management Journal**, v. 22, n. 6, p. 1192-1211, 2016. Doi: 10.1108/BPMJ-11-2015-0161.

CHUA, A. Y.; BANERJEE, S. Customer knowledge management via social media: the case of Starbucks. **Journal of Knowledge Management**, v. 17, n. 2, p. 237-249, 2013. Doi: 10.1108/13673271311315196.

CLAVER-CORTES, E.; ZARAGOZA-SAEZ, P.; PERTUSA-ORTEGA, E. Organizational structure features supporting knowledge management processes. **Journal of Knowledge Management**, v. 11, n. 4, p. 45-57, 2007. Doi: 10.1108/13673270710762701.

DAVENPORT, T. H. **Conhecimento empresarial**. Elsevier Brasil, 1998.

DONATE, M. J.; PABLO, J. D. S. de. The role of knowledge-oriented leadership in knowledge management practices and innovation. **Journal of Business Research**, v. 68, n. 2, p. 360-370, 2015. Doi: 10.1016/j.jbusres.2014.06.022.

GLOET, M.; TERZIOVSKI, M. Exploring the relationship between knowledge management practices and innovation performance. **Journal of Manufacturing Technology Management**, v. 15, n. 5, p. 402-409, 2004. Doi: 10.1108/17410380410540390.

GRANT, R. M. Toward a knowledge-based theory of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 17, n. S2, p. 109-122, 1996. Doi: 10.1002/smj.4250171110. Doi: 10.1002/smj.4250171110.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo Futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar mercados de amanhã**. São Paulo: Campus, 1995.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D. Corporate distinctive competence, strategy, industry and performance. **Strategic Management Journal**, v. 6, n. 3, p. 273-293, 1985. Doi: 10.1002/smj.4250060307.

KAZEMI, M.; ALLAHYARI, M. Z. Defining a knowledge management conceptual model by using MADM. **Journal of Knowledge Management**, v. 14, n. 6, p. 872-890, 2010. Doi: 10.1108/13673271011084916.

KIANTO, A.; VANHALA, M.; HEILMANN, P. The impact of knowledge management on job satisfaction. **Journal of Knowledge Management**, v. 20, n. 4, p. 621-636, 2016. Doi: 10.1108/JKM-10-2015-0398.

LAVIE, D.; STETTNER, U.; TUSHMAN, M. L. Exploration and exploitation within and across organizations. **The Academy of Management Annals**, v. 4, n. 1, p. 109-155, 2010. Doi: 10.1080/19416521003691287.

LEE, S.; KIM, B. G.; KIM, H. An integrated view of knowledge management for performance. **Journal of Knowledge Management**, v. 16, n. 2, p. 183-203, 2012. Doi: 10.1108/13673271211218807.

LEE, V. et al. Knowledge management: a key determinant in advancing technological innovation?. **Journal of Knowledge Management**, v. 17, n. 6, p. 848-872, 2013. Doi: 10.1108/JKM-08-2013-0315.

MARTELO-LANDROGUEZ, S.; CEPEDA-CARRIÓN, G. How knowledge management processes can create and capture value for firms?. **Knowledge Management Research & Practice**, v. 14, n. 4, p. 423-433, 2016. Doi: 10.1057/kmrp.2015.26.

MOURA, L. K. B. et al. Uses of Bibliometric Techniques in Public Health Research. **Iranian Journal of Public Health**, v. 46, n. 10, p. 1435-1436, 2017.

NISULA, A.; KIANTO, A. The role of knowledge management practices in supporting employee capacity for improvisation. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 27, n. 17, p. 1920-1937, 2016. Doi: 10.1080/09585192.2015.1088885.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OBEIDAT, B. Y. et al. The impact of knowledge management on innovation: An empirical study on Jordanian consultancy firms. **Management Research Review**, v. 39, n. 10, p. 1214-1238, 2016. Doi: 10.1108/MRR-09-2015-0214.

PINHO, I.; REGO, A.; CUNHA, M. P. e. Improving knowledge management processes: a hybrid positive approach. **Journal of Knowledge Management**, v. 16, n. 2, p. 215-242, 2012. Doi: 10.1108/13673271211218834.

SANTOS, J.; KALSING, M.; HANSEN, P. Redes de cooperação interorganizacional: Uma análise sistemática da produção científica na Web of Science de 1981-2013. **Anais... XVII Semead, Seminários em Administração**, São Paulo. Disponível em: <[http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10257/2/Redes de coope](http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10257/2/Redes_de_cooperacao.pdf)

[racaõ interorganizacional uma anãlise sistemãtica da produçãõ científica na Web of Science de 1981 2013.pdf](#)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte, teoria e prãtica da organizaçãõ de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Best Seller, 1990.

SERENKO, A.; BONTIS, N. Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2013 update. **Journal of Knowledge Management**, v. 17, n. 2, p. 307-326, 2013. Doi: 10.1108/13673271311315231.

_____. Meta-analysis of scientometric research of knowledge management: discovering the identity of the discipline. **Journal of Knowledge Management**, v. 17, n. 5, p. 773-812, 2013. Doi: 10.1108/JKM-05-2013-0166.

SOUZA, C. D. de. A organizaçãõ do conhecimento: Estudo bibliomãtrico na base de dados ISI Web of Knowledge. **Biblios**, n. 51, p. 20-32, 2013. Doi: 10.5195/biblios.2013.108.

SUNG, S. Y.; CHOI, J. N. Effects of team knowledge management on the creativity and financial performance of organizational teams. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 118, n. 1, p. 4-13, 2012. Doi: 10.1016/j.obhdp.2012.01.001.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações, gerenciando e avaliando patrimõnios de Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TEECE, D. J.; PISANO, G. P.; SHUEN, A. **Firm capabilities, resources, and the concept of strategy: four paradigms of strategic management**. Berkeley, CA, University of California at Berkeley, Center for Research in Management, Consortium on Competitiveness & Cooperation, 1990.

VALLAT, D.; BAYART, C.; BERTEZENE, S. Serious games in favour of knowledge management and double-loop learning?. **Knowledge Management Research & Practice**, v. 14, n. 4, p. 470-477, 2016. Doi: 10.1057/kmrp.2015.29.

VON KROGH, G. How does social software change knowledge management? Toward a strategic research agenda. **The Journal of Strategic Information Systems**, v. 21, n. 2, p. 154-164, 2012. Doi: 10.1016/j.jsis.2012.04.003.

_____; ICHIJO, K.; NONAKA, I. **Facilitando a criaçãõ de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovaçãõ contãnuã**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

WANG, S.; NOE, R. A.; WANG, Z. Motivating knowledge sharing in knowledge management systems: A quasi-field experiment. **Journal of Management**, v. 40, n. 4, p. 978-1009, 2014. Doi: 10.1177/0149206311412192.

WATANUKI, H. M. et al. Gestão de projetos internacionais: um estudo bibliométrico. **Gestão & Produção**, v. 21, n. 3, p. 660-675, 2014. Doi: 10.1590/0104-530X394.

Recebido: 29 ago. 2018

Aprovado: 15 mar. 2019

DOI: 10.3895/rts.v15n38.8782

Como citar:

CASTRO, A. B. C. ; *et al.* Análise Bibliométrica Da Gestão Do Conhecimento: um mapeamento da produção científica no período de 2012-2017. **R. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 15, n. 38, p. 322-338, out./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8782>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Ahram Brunni Cartaxo de Castro

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

